

# Krause e Scalco deverão comandar a área social

HELENA CHAGAS

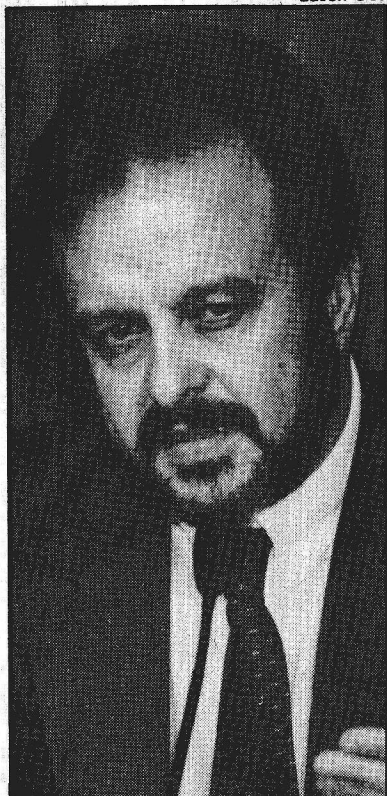
O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso vai criar secretarias ligadas diretamente à Presidência da República para cuidar separadamente de temas como irrigação, habitação, saneamento básico, combate à fome e atendimento à criança. Essas secretarias, que correspondem a grupos de trabalho que hoje elaboram propostas para cada setor, terão como primeiro objetivo descentralizar a execução dos programas sociais, transferindo boa parte de seus encargos e recursos para os estados e municípios. "A palavra de ordem é descentralizar", diz um integrante dessas equipes.

Apesar da "lei do silêncio" e da decisão de que só vai nomear seus ministros e secretários depois do Natal, Fernando Henrique já sabe muito bem, segundo políticos a ele ligados, quem irá aproveitar. É quase certo, por exemplo, que o de-

putado Gustavo Krause (PFL-PE) vá ficar com uma dessas secretarias, assim como o ex-deputado Euclides Scalco, ex-líder do PSDB, que integra um dos grupos de estudo e também deverá comandar um desses programas, seja em ministério ou em secretaria.

**Orientação** — A vinculação das secretarias diretamente ao presidente da República, sem subordinação a qualquer ministério, tem por objetivo mostrar a importância que o novo governo dará às ações sociais e, ao mesmo tempo, agilizar sua execução, desburocratizando os programas. Por isso, a orientação é de que seja transferida o máximo de responsabilidades para os estados e municípios, cabendo ao Governo Federal determinar prioridades e supervisionar essas ações. Os programas de combate à fome e de saneamento, por exemplo, deverão ser feitos quase totalmente pelos municípios, segundo políticos próximos ao presidente eleito.

Edson Gê



Gilvaldo Barbosa



Tina Coelho



Krause, Scalco e Brandão estão cotados para chefiar as supersecretarias a serem criadas por FHC